


Carla Carvalho
Vitor Manuel


ATA Nº116
11 DE DEZEMBRO DE 2014

----- Aos onze dias do mês de dezembro de dois mil e catorze na sede da Junta de Freguesia de S. Roque, reuniu a Assembleia de Freguesia, em sessão ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

----- Ponto Um – Aprovação da ata nº 115.

----- Ponto Dois – Apreciação das Atividades da Junta de Freguesia (informação escrita).

----- Ponto Três – Apreciação e Votação do Acordo de Execução 2015

Ponto Quatro – Aprovação das Taxas e Preços 2015

Ponto Cinco – Aprovação do Mapa de pessoal 2015

Ponto Seis – Apreciação e Aprovação da Proposta de Orçamento e PPI 2015

Aberta a reunião verificou-se estarem presentes os seguintes elementos:

Junta de Freguesia: Bernardo Amaro Simões, Maria Isabel Correia da Costa, Maria Alice Ferreira dos Santos Pinho.

----- Partido Socialista: André Filipe de Pinho Tavares, Carla Isabel Mota Carvalho, Cláudia Sofia Silva, Maria Isabel Santos Barbosa, Teresa Daniela Costa Xará e Vítor Manuel Cardoso Andrade

----- Partido Social Democrata: Inês de Oliveira Santos Leite, João da Costa Santos, Mário Augusto da Rocha Pinto Magalhães.

----- No período antes da ordem do dia, a Presidente da Assembleia começou por solicitar aos presentes para, aquando do uso da palavra, não entrarem em diálogo uns com os outros, no sentido de dar cumprimento ao regimento.

Questionou os presentes se alguém pretendia fazer uso da palavra no período de antes da ordem do dia, tendo-se inscrito Inês Santos Leite e Cláudia Silva.

Inês Santos Leite, no uso da palavra, referiu a sua vontade de louvar as associações, nomeadamente louvar o empenhamento do Centro Infantil, sugerindo que fosse registado um louvor pelo grande investimento que fora a aquisição de um autocarro.

Cláudia Silva questionou se a “Lomba dos Tanques” ia ser pintada ou se ia ficar como estava.


Foi concedida a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia, Bernardo Amaro Simões .

Este começou por referir o seu agrado pela presença de todos os membros da Assembleia em todas as reuniões. Associa-se a Inês Santos Leite na satisfação por ver que as Associações estão cada vez mais ricas, lembrando que o Centro Infantil foi sempre uma associação dinâmica e cuja primeira direção ele e Inês Santos Leite tinham integrado.

Relativamente à lombada dos tanques referiu que pensa que após a alteração, esta vai cumprir a finalidade para que foi construída. A pintura deverá ser efetuada pelos serviços da Câmara, de quem é a responsabilidade do trânsito no município. Ficaria muito desconfortável se os serviços da Câmara não concluíssem este trabalho.

Mário Augusto Magalhães solicitou o uso da palavra, o que lhe foi concedido.

Lembrou as reuniões havidas com os proprietários dos terrenos da possível futura zona industrial e questionou se tinha havido mais algum desenvolvimento sobre o assunto. Questionou também do conhecimento por parte da Câmara Municipal. Falou ainda sobre o saneamento, referindo os 60% de saneamento já com ligação à rede pública, e do conhecimento de que uma das prioridades da Indágua relativamente ao alargamento do mesmo ser São Roque, para indagar do Presidente da Junta de Freguesia se estava a ser feita alguma pressão nesse sentido. Reforçou a sua opinião de este assunto ser prioritário. Seguidamente elogiou ainda a Junta de Freguesia pela demolição do edifício no Largo de Samil, referindo que contudo, o passeio anterior, que tinha sido alargado, continuava por alcatroar assim como a zona frente ao

Carla Cavaleiro
Zel. (Zeladora)


Café "Augusto", no limite da rua da Gândara. Reconhecendo que tudo o que era rede viária e sinalização vertical era da responsabilidade da Câmara, questionou se não seria possível colocar alcatrão nessas duas zonas.

Foi dada a palavra a Bernardo Amaro Simões para responder. Este referiu que relativamente à zona industrial foi solicitado um parecer à arquiteta Filomena, com a finalidade de saber quais as perspetivas que podiam ter os proprietários fora do peímetro de construção. A arquiteta de momento está de férias. Antes disto a arquiteta não tinha querido avançar com uma resposta antes do parecer do vereador Ricardo Tavares. Referindo-se seguidamente ao saneamento, Bernardo Amaro Simões referiu que apesar de 50% do saneamento estar implantado só 20% vai efetivamente para tratamento. O saneamento na zona de Costa Má está resolvido, no ramal da Toca / Merouço, também funciona devidamente, restando 30% por tratar. A Indáqua, empresa concessionária da rede, deu conta em reunião com a Junta de Freguesia que até ao final do próximo ano, 2015, São Roque vai ter a ligação da rede implantada ao coletor da ETAR do Salgueiro. Presentemente existe uma situação desagadável que se prende com o fato dos autotanques das freguesias vizinhas virem para São Roque, para descarregar em Costa Má, dado ser este o ponto de descarga que lhes foi indicado. Relativamente à demolição da casa em Samil, foi celebrado um acordo entre a Junta de Freguesia, a Câmara e os herdeiros, tendo a Junta ficado responsável pelos muros e a Câmara responsável pela demolição e pavimentação do alargamento resultante. Em frente ao café Augusto, na Gândara, se a Câmara não colaborar, a Junta assumirá a sua pavimentação.

----- Dando início à ordem do dia, a Presidente começou por fazer a leitura dos trabalhos e seguidamente, no cumprimento do ponto um, pôs à aprovação a ata número cento e quinze. A ata foi aprovada por unanimidade.

----- No segundo ponto da ordem de trabalhos, procedeu-se à apreciação das atividades da Junta de Freguesia.

Inês Santos Leite falou sobre a zona dos tanques sugerindo o aumento do número de fileiras das floreiras de modo a tapar a visualização do terreno acima. Sugeriu também a pintura dos tanques de azul claro nos laterais da zona de lavagem.

Relativamente à lomba, considerou que esta agora está bastante suave e salientando a ocorrência de acidentes questionou, a haver danos, a quem se deve pedir responsabilidades. Lembrou ainda outras questões relativas ao trânsito. Na zona das Travessas, relativamente à sinalética, e sabendo que se pode dizer que esta é da responsabilidade da Câmara, questionou o que tem feito a Junta de freguesia junto da Câmara. Relativamente à Rua do Rego de Água, vai fazer um ano que o sentido único passou a ser de dois sentidos. Tendo passado lá a rever verificou, que no chão foram feitos alguns riscos amarelos e questionou quem tinha autorizado e a validade dos mesmos.

O ano anterior quando andara a distribuir cabazes verificou problemas relacionados com o estacionamento de clientes do café e de um loja de estética, questionando o que poderá ser feito. Referindo-se à Comissão Social, afirmou que o trabalho desta é de louvar e deu os parabéns à mesma acrescentando que, contudo, não acha bem que os resultados apareçam nesta informação escrita sobre as atividades da Junta de Freguesia se não integrarem as contas da mesma e se integrarem, considerou que deviam vir com mais pormenor.

Solicitou ainda informação sobre os valores respeitantes aos CTT.

Teresa Daniela Xará, a quem foi dado o uso da palavra, referiu que a informação sobre a Comissão Social era uma informação adicional que a Junta de freguesia fornecia.

Carla Isabel Carvalho
Inês Santos Leite


Carla Isabel Carvalho informou que pela primeira vez a Comissão Social tinha tido necessidade de apoio da Junta de Freguesia, devido a adiantamentos feitos relativos a prestações da Segurança Social que serão repostos. Inês Santos Leite argumentou que a informação poderia estar mais detalhada mesmo sem a colocação dos nomes.

João da Costa Santos pediu o uso da palavra, que foi concedida. Deu a sua opinião de que as contas referentes à Comissão Social podiam estar mais detalhadas, sendo que a Junta já tinha emprestado mais de quinze mil euros. Carla Isabel Carvalho disse que quem tinha concedido os empréstimos tinha sido a Comissão Social e que a Junta apenas gere o dinheiro que guarda da Comissão Social. João da Costa Santos referiu que se é a Comissão Social que faz os empréstimos, então não deviam figurar na informação da Junta. Foi concedida a palavra a Bernardo Amaro Simões para uma explicação mais pormenorizada. Este referiu que a Comissão social nunca antes tinha estado em situação de saldo negativo. Lembrou o Convívio do fim de semana anterior que tinha resultado num encaixe de 500, salientando que a Comissão Social vive das atividades desenvolvidas promovendo, tanto quanto possível, o seu autofinanciamento. As Freguesias do Concelho de Arouca, através do seu projeto Arouca inclui, vieram pedir a colaboração para dinamizar no seu concelho o processo seguido nesta freguesia. Quer também garantir que alguns dos casos mais prementes são assegurados pela Assistência Social, sobretudo os das famílias com crianças.

Em relação aos serviços dos Correios, de acordo com os pontos de vista expressos por alguns membros da Assembleia, também não deveriam figurar no documento em análise.

Em relação às linhas amarelas na Rua do Rego de Água, considerou que as mesmas são redundantes. Nesta Rua havia os problemas já conhecidos e já discutidos em Assembleias anteriores. Os técnicos da Câmara já se deslocaram ao lugar tendo verificado os mesmos. Nada resolveram. A Junta de Freguesia assume a responsabilidade das linhas amarelas que apenas reforçam a proibição em estacionar frente às habitações. Relativamente à Zona dos tanques Bernardo Amaro Simões referiu que o projeto de uma passadeira sobrelevada da responsabilidade da Junta, tivera o apoio do técnico da Câmara Municipal, engenheiro Manuel José, no âmbito da delegação de competências entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal. Inês Santos Leite disse que tal como tinha assumido na zona dos tanques, a Junta de Freguesia podia assumir a resolução da situação do trânsito nas travessas colocando aí uma lombas.

Amaro Simões referiu a sua discordância relativamente à implantação de lombas, sendo que a da zona dos tanques foi uma decisão limite.

André Filipe de Pinho Tavares, no uso da palavra, voltou a referir o caso da informação sobre as contas da Comissão Social, afirmando que se os dinheiros passam pela Junta, cabe a esta decidir se integram o documento ou não. Que este assunto já tinha sido demasiadas vezes discutido e que não via nada na lei que obstasse à sua apresentação. Inês Santos Leite reforçou a sua convicção de que as contas da Comissão Social não deviam figurar no documento entregue e que constituía uma publicitação da mesma. Esta afirmação foi contestada por Carla Isabel Mota Carvalho, enquanto membro da assembleia, que disse que no seu papel de Membro da Comissão Social se sentiria ofendida com qualquer tipo de publicitação.

No terceiro ponto da ordem de trabalhos procedeu-se à apreciação e votação do Acordo de Execução 2015.

Mário Magalhães, no uso da palavra, disse ser com agrado que via a descentralização de competências e que a Junta de freguesia ia beneficiar do acréscimo de verbas e que tal significava que de futuro se teria mais obras na Freguesia, considerando que as existentes eram poucas.

Carla Carvalho
Ul. Bento



Carla Isabel Mota Carvalho salientou que no seu entender, ver apenas a transferência de verbas era redutor referindo que há mais valores atribuídos a outras áreas. Amaro Simões, no uso da palavra, lembrou que no tempo de executivos camarários anteriores as verbas atribuídas à Freguesia haviam sido de montantes superiores. Salientou a pertinência de Carla Isabel Mota Carvalho e referiu que na situação anterior a Junta de Freguesia era livre para gerir as verbas existentes, o que permitia que as poupanças conseguidas em determinadas áreas fossem utilizadas noutras em que se tornassem necessárias. Agora, com estes acordos de execução só se recebe mediante justificativo das despesas afetas às áreas pré definidas, caso contrário, as verbas não são recebidas. Não há incentivo à poupança. Neste ponto, Teresa Daniela Xará questionou Bernardo Amaro Simões sobre a sua opinião referente à vantagem ou desvantagem da aprovação do documento.

Bernardo Amaro Simões, reconhecendo que o acordo levanta alguns problemas, afirmou que mesmo assim pedia a aprovação do documento, declarando que a Junta saberá gastar devidamente as verbas e que a Câmara Municipal pode vir a interpretar o documento de forma mais favorável às necessidades das Juntas de Freguesia.

O Acordo de Execução 2015 foi aprovado por unanimidade.

No quarto ponto da ordem de trabalhos procedeu-se à análise e aprovação das Taxas e Preços 2015.

Foi solicitado ao presidente alguma informação sobre alteração das taxas relativamente às anteriores, que foi fornecida.

O documento, foi aprovado por unanimidade.

No ponto cinco da ordem de trabalhos, foi posta à votação o Mapa de Pessoal 2015.

Foi referido por Bernardo Simões que o mapa se mantém igual ao anterior com exceção de um lugar de auxiliar administrativa. É uma funcionária realizando tarefas com diversas valências, entre as quais serviços do correio, serviços da Junta de Freguesia e de limpeza. Lembrou Bernardo Amaro Simões que o posto dos correios é um dos vinte e cinco do país que se encontra certificado e que é importante ter alguém capaz de substituir a funcionária do posto no caso do seu impedimento, como aliás já aconteceu.

O Mapa de Pessoal 2015 foi aprovado por unanimidade.

No ponto seis da ordem de trabalhos foi posta à apreciação e votação a proposta de Orçamento e PPI 2015

Mário Magalhães, no uso da palavra começou por dar os parabéns à junta de freguesia pelo montante em caixa e pela extraordinária contenção de despesa.

Relativamente ao plano anual de investimentos perguntou se as novas despesas se encontram compensadas pelas receitas no próximo ano. Reforçou a sua convicção da realização de mais obras na freguesia no próximo ano. Solicitou ainda um esclarecimento relativo ao montante referente aos Espaços da Junta de Freguesia. Questionou ainda sobre a possibilidade de se tornar os Correios rentáveis.

Teresa Daniela Xará começou por felicitar o executivo, referindo que era difícil e não tinha encontrado outra junta de freguesia das vizinhanças com uma situação financeira semelhante., o que é demonstrativo de uma gestão eficaz. Concordou com Mário Magalhães no que se refere ao investimento, sendo que este deve ser feito com moderação. Salientou com agrado a Junta de Freguesia ser elogiada pelos próprios empreiteiros pelo facto de receberem atempadamente pelo trabalho realizado.

Carla Carvalho
Vil Freixo



André Tavares, no uso da palavra, felicitou também a junta pelo orçamento elaborado o qual segue as regras da contabilidade pública que obriga a que as despesas sejam iguais à receita.

Bernardo Amaro Simões interveio, no uso da palavra que lhe foi concedida, para referir que a Junta tem realizado uma gestão prudente, e que as poupanças são importantes nestes tempos incertos. Considerando que a Junta de Freguesia tem bons equipamentos sociais lembrou também a situação das associações. Em relação à aquisição de terrenos esta, deve-se ao facto de ser importante ir enriquecendo a freguesia. Lembrou ainda da necessidade de melhoramento, que na realidade implica construções novas.

Relativamente à situação dos correios e à sua autonomia financeira lembrou que muitas vezes se têm de comprar os produtos por quantidade para que a margem comercial possa ser mais rentável.

O Orçamento e PPI 2015 foram aprovados com uma abstenção, de Inês Santos Leite. Todos os restantes votaram favoravelmente.

No período após a ordem do dia e aberto ao público, começou por ser concedida a palavra a José Manuel Marques Tavares, que referiu a situação do estacionamento no terreno fronteiro ao campo de futebol, em que os carros ocupam indevidamente o espaço que deveria constituir passeio. Relativamente ao louvor proposto por Inês Santos Leite ao Centro Infantil disse que gostaria de saber se a Junta de Freguesia tinha sido convidada para a cerimónia de entrega do autocarro.

Eduardo Marques, morador na Rua do Rego de Água tomou a palavra, questionando sobre a solução para o problema de trânsito na mesma. Referiu que se colocavam alguns perigos como por exemplo, a passagem de carros de bombeiros em caso de necessidade. Disse que os traços amarelos colocados melhoraram um pouco a situação, mas que lhe tinham dito que estavam ilegais. Na Câmara, onde tinha o pedido há mais de um ano foi-lhe comunicado por um assessor que o problema era da competência da Junta.

Dinonísio Xará, também no uso da palavra, sugeriu que fossem colocadas linhas antes da Lomba dos Tanques com pequenas saliências e mostrou a sua satisfação pela situação financeira da Junta.

Carla Isabel MotaCarvalho, na qualidade de presidente da assembleia apelou ao esforço de todos no sentido de impedir o diálogo entre os membros.

Seguidamente, Amaro Simões referiu que relativamente ao parque de estacionamento do Calvário e ao passeio indevidamente ocupado, o empreiteiro que ganhou o concurso para a realização da obra tem sido incumpridor, dificuldade a que acresce a situação de o tempo, este ano, não ter ajudado devido ao prolongado período de chuva. Em relação à sugestão de Dionísio Xará, referiu que a Câmara tem um técnico responsável pelos serviços de sinalização.

Relativamente à questão levantada por Eduardo Marques referiu que a responsabilidade pelo serviço do trânsito em São Roque e no concelho é da Câmara Municipal. Contudo, no sentido de melhorar as condições de ordenamento e segurança, arriscou a colocação das linhas amarelas. Mostrou a sua vontade na resolução do problema. Eduardo Marques reforçou a sua insatisfação relativamente à situação que se encontrava a viver. Carla Isabel Mota Carvalho sugeriu uma reunião com os moradores da rua.

Por fim, Marlène Ferreira comentou o benefício de os membros trazerem não só os problemas detetados mas também as sugestões de resolução.

----- Nada mais havendo a tratar nesta reunião, a Presidente da mesa deu-a por encerrada, dela sendo elaborada a presente ata que irá ser posta à votação.-----

----- Presidente Danda Isabel Foga de Carvalho

----- Primeira Secretária M. B. B. B.

----- Segundo Secretário W. M. B. B.

